


**▶ AGENDA**

▶ **BOLSONARO.** O presidente Jair Bolsonaro recebe, no Palácio do Planalto, o líder do governo na Câmara, Vitor Hugo (PSL-GO), acompanhado de um grupo de deputados do Pros, do PSD, do PP e do PSL. Além disso, Bolsonaro

tem reuniões com os ministros da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, e do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho.

▶ **GUEDES.** O ministro da Economia, Paulo Guedes, participa de videoconferências com economistas do

Itaú Unibanco e com executivos do Valor Capital Group.

▶ **CAMPOS NETO.** O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, participa de reunião virtual organizada pelo Banco de Compensações Internacionais (BIS).

**DESTAQUES DO ESTADÃO E PRINCIPAIS FATOS DIVULGADOS PELA IMPRENSA**

ANO 29 - Nº 7168

WWW.BROADCAST.COM.BR

24/04/2020

# Tensão sobe em Brasília: Moro ameaça sair e STF cobra Maia sobre pedido de impeachment

GABRIELA BILÓ/ESTADÃO CONTEÚDO



A pressão política sobre o governo de Jair Bolsonaro se elevou ontem, com a ameaça de Sérgio Moro de deixar o Ministério da Justiça e Segurança Pública e com a decisão do ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), de fixar prazo de 10 dias para que o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), apresente informações sobre um pedido de impeachment contra o presidente. Moro ameaça pedir demissão caso Bolsonaro imponha um novo nome para a direção da Polícia Federal, no lugar de Maurício Valeixo. A possível saída do ministro mais popular do governo provocou fortes reações nos três Poderes, e a ala militar do governo agiu para tentar segurá-lo. No Supremo, dois advogados que entraram com um pedido de impeachment de Bolsonaro acusaram Maia de ser omissivo na análise do tema. Como pedidos dessa natureza costumam ser arquivados, a decisão de Celso de Mello é vista como sinal de que a ação poderá ter prosseguimento no Supremo.

**▶ MANCHETES DO DIA**
**O ESTADO DE S. PAULO (SP):**

Tensão sobe em Brasília: Moro ameaça sair e STF cobra Maia sobre pedido de impeachment

**FOLHA DE S. PAULO (SP):**

Bolsonaro avança na PF, Moro pede demissão e Planalto tenta segurá-lo

**VALOR ECONÔMICO (SP):**

Gastos para o pós-pandemia geram embate no governo

**O GLOBO (RJ):**

País registra 407 mortes pela Covid em um dia

**ZERO HORA (RS):**

Tentativa de troca do diretor-geral da PF coloca em xeque permanência de Moro

**A TARDE (BA):**

Rui Costa quer reduzir contágio para evitar colapso

**JORNAL DO COMMERCIO (PE):**

De olho nos recursos contra a pandemia

**THE NEW YORK TIMES (EUA):**

Estados se afogam sob um dilúvio de pedidos de seguro-desemprego

**THE WALL STREET JOURNAL (EUA):**

Milhões de trabalhadores pediram seguro-desemprego na semana passada nos EUA

**FINANCIAL TIMES (RU):**

Sunak se dobra à pressão por garantia de 100% em empréstimos para pequenas empresas

**SÜDDEUTSCHE ZEITUNG (ALE):**

"Uma imposição democrática"

**EL PAÍS (ESP):**

UE respalda a criação de um fundo para a reconstrução

**Líder em conteúdo para  
tomada de decisão**
**broadcast**





## Caixa desiste de antecipar parcela de auxílio

O fantasma das pedaladas fiscais voltou a pairar sobre a Caixa Econômica Federal, que precisou paralisar os pagamentos do auxílio emergencial e suspender a prometida antecipação da segunda parcela pela falta temporária de dinheiro. Se o banco fizer o pagamento sem orçamento para isso, estará financiando a União, prática proibida que em 2016 rendeu um processo de impeachment para a então presidente Dilma Rousseff.

O Ministério da Cidadania informou

ontem a necessidade de R\$ 25,72 bilhões adicionais para garantir o pagamento a todos os beneficiários, mas o valor pode ser ainda maior porque os pedidos dos trabalhadores informais pelo auxílio de R\$ 600 não param de chegar. A suplementação precisa vir do Ministério da Economia para destravar o desembolso.

O Tesouro Nacional avisou anteontem que não havia a suplementação necessária no Orçamento, e a Caixa teve de recuar da antecipação da segunda parcela.

## Equipe econômica vê "Dilma 3" em gastos do Plano Pró-Brasil

A área econômica do governo apelidou o Plano Pró-Brasil de "Dilma 3" por prever a ampliação do gasto público para a retomada econômica por meio de obras em infraestrutura. A ironia expõe a insatisfação da equipe econômica com o programa lançado pela ala militar do governo em conjunto com os ministros Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional) e Tarcísio de Freitas (Infraestrutura).

"Dilma 3" é uma alusão ao que seria uma continuidade do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que teve duas etapas durante os governos do PT e cujos gastos podiam ser abatidos do esforço necessário para o cumprimento da meta fiscal.

## Câmara quer elevar auxílio para quem teve salário cortado

Deputados querem ampliar a compensação paga pelo governo a quem teve o salário reduzido durante a crise da covid-19. Uma das ideias é que o trabalhador que ganha até três salários mínimos (R\$ 3.135) continue recebendo o valor integral, juntando a parcela paga pela empresa à complementação do governo.

A Medida Provisória 936, que permite reduzir jornada e salário e também suspender contratos, já está em vigor, mas precisa ser aprovada no Congresso para não perder a validade. O governo estima que 24,5 milhões, do total de 33,6 milhões de trabalhadores com carteira assinada, serão incluídos no Programa Emergencial de Manutenção de Emprego.

### ► DESTAQUES DA IMPRENSA

**IBRE/FGV PROJETA EFEITO DEVASTADOR DE PANDEMIA NO MERCADO DE TRABALHO**  
A CRISE ECONÔMICA DECORRENTE DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS LEVARÁ A TAXA DE DESEMPREGO E A MASSA TOTAL DE RENDA NO BRASIL AOS SEUS PIORES DESEMPENHOS DA SÉRIE HISTÓRICA MANTIDA PELO INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (IBRE/FGV), REVELA O VALOR ECONÔMICO. A EDIÇÃO DE ABRIL DO BOLETIM MACRO DO IBRE/FGV ESTIMA QUE A TAXA DE DESEMPREGO MEDIDA PELA PNAD CONTÍNUA, DO IBGE, ALCANCE 17,8% NA MÉDIA ANUAL DE 2020 – NO ANO PASSADO, A TAXA FICOU EM 11,9%. A MASSA DE RENDIMENTOS AMPLIADA, POR SUA VEZ, CAIRIA 5,2% EM 2020, JÁ CONTANDO COM AS MEDIDAS ECONÔMICAS DO GOVERNO.

## Scania e Volks Caminhões vão retomar produção na segunda

A Scania vai retomar a produção na fábrica de São Bernardo do Campo (SP), na segunda-feira, assim como a MAN/Volkswagen, em Resende (RJ). Ambas são fabricantes de caminhões e ônibus. São as duas primeiras empresas do setor automotivo a reabrir as linhas de produção após um mês de paralisações.

### ► MERCADO FINANCEIRO

## Ibovespa recua 1,26%; dólar dispara a R\$ 5,5287

O Índice Bovespa fechou ontem em baixa de 1,26%, aos 79.673,30 pontos, guiado pelo cenário político doméstico. Além da percepção de piora fiscal com o lançamento do Plano Pró-Brasil, que prevê aumento dos investimentos públicos, a possibilidade de saída do ministro da Justiça, Sérgio Moro, do governo azedou de vez o humor dos investidores da Bolsa brasileira. O petróleo, em movimento de recuperação, avançou pelo segundo dia consecutivo. Em Nova York, Dow Jones su-

biu 0,17%, S&P 500 recuou 0,05% e Nasdaq cedeu 0,01%.

No mercado de câmbio, o dólar subiu 2,22%, ao novo nível recorde de R\$ 5,5287, em um dia de fortalecimento generalizado da moeda americana no exterior. Os rumores de que Moro poderia pedir demissão em função de uma possível troca de comando na Polícia Federal também pesaram na cotação.

No mercado futuro de juros, a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2021 fechou em 2,720%, de 2,644% anteontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2022 subiu de 3,189% para 3,370%. O DI para janeiro de 2027 fechou com taxa de 7,180%, de 6,802% na véspera.

### ► INDICADORES

SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL	R\$ 1.045,00
IPCA-IBGE - ABRIL	0,07%
IGPM-FGV - 2ª PRÉVIA/ABRIL	1,00%
IPC-FIPE - 2ª QUAD./ABRIL	-0,03%
TR PRÉ (22/04)	0,0000%
TBF (22/04)	0,2383%
IBOVESPA (23/04)	-1,26%; R\$ 24,813 BI
POUPANÇA NOVA (24/04)	0,2162%
CDB PRÉ 32 DIAS (23/04)	0,03132/0,03149
CDB PRÉ 60 DIAS (23/04)	0,02963/0,02982
CDI ACUMULADO MÊS (23/04)	0,21%
CDI ANUALIZADO (23/04)	3,65%
DÓLAR COMERCIAL (23/04)	R\$ 5,5282/R\$ 5,5287
DÓLAR TURISMO (23/04)	R\$ 5,5370/R\$ 5,6600
EURO TURISMO (23/04)	R\$ 5,9630/R\$ 6,1030
DÓLAR PAPEL SP (23/04)	R\$ 5,5867/R\$ 5,6867



## Diretor da Abin é cotado para chefiar Polícia Federal no lugar de Valeixo

Antes de confirmada a saída de **Maurício Valeixo** do comando da Polícia Federal, já há especulações sobre o seu substituto. Um dos mais cotados é o atual diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Alexandre Ramagem. Tradicionalmente, a escolha é feita pelo ministro da Justiça.

Valeixo se reuniu ontem, virtualmente, com os superintendentes regionais nos Estados e delegados federais que ocupam diretorias estratégicas da PF. O diretor-geral descartou com veemência que sua eventual saída do cargo tenha relação com pressões políticas e



DENIS FERREIRA NETTO/ESTADÃO CONTEÚDO/10-01-2018

afastou rumores de que sua disposição em dar adeus à cadeira estaria relacionada a uma reação de aliados do presidente Jair Bolsonaro por causa de investigações que incomodam o Palácio do Planalto.

## Celebração virtual pelo 1º de Maio terá Lula e FHC

A celebração virtual do 1º de Maio das centrais sindicais deverá reunir os ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, além do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ). Segundo pessoas próximas a Lula, ele e o tucano não ocupam o mesmo palanque há mais de 30 anos, desde que o PSDB apoiou o petista no segundo turno da eleição presidencial de 1989.

O convite a FHC e Maia gerou uma crise na Central Única dos Trabalhadores (CUT), ligada ao PT. Um grupo de dirigentes alega que eles são “inimigos históricos” da classe trabalhadora. Seus nomes, porém não devem ser vetados. “Temos um acordo pela qual as lideranças são convidadas pelas centrais e não cabe veto. Só não pode convidar quem fale contra a democracia”, disse o presidente da CUT, Sérgio Nobre.

## Partidos políticos perderam 1 milhão de filiados desde 2018

Em um cenário de polarização e de discussões políticas acirradas desde as eleições de 2018, os partidos políticos perderam 1 milhão de filiados em dois anos, na comparação entre março daquele ano e o mês passado. O número caiu de 16,6 milhões para 15,6 milhões de pessoas registradas a alguma das atuais 32 siglas existentes no País.

Para especialistas, trata-se de mais um indício do hiato entre agremiações partidárias e o que de fato querem os eleitores. Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 10,6% dos eleitores brasileiros integram algum partido. Entre as siglas que mais perderam filiados estão legendas tradicionais como MDB, PDT, PT e PSDB.

### ► DESTAQUES DA IMPRENSA

**MAIA CRÊ QUE ALIANÇA DO CENTRÃO COM GOVERNO NÃO O ENFRAQUECERIA**  
ALVO DA MANOBRA RECENTE DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO DE APROXIMAÇÃO COM LIDERANÇAS DO CENTRÃO, O PRESIDENTE DA CÂMARA, RODRIGO MAIA, TEM DITO A INTERLOCUTORES QUE NÃO TEM PERDER APOIO DOS PARTIDOS QUE COMPÕEM O GRUPO, SEGUNDO O JORNAL VALOR ECONÔMICO. MAIA TEM SUGERIDO, EM CONVERSAS RESERVADAS, QUE A MAIORIA DOS DEPUTADOS REJEITA UMA APROXIMAÇÃO COM O GOVERNO, QUE É ALVO DE DESCONFIANÇA NO LEGISLATIVO, E QUE MESMO O EVENTUAL FECHAMENTO DE UMA ALIANÇA COM O PRESIDENTE NÃO SIGNIFICARÁ O ROMPIMENTO DOS PARTIDOS COM A CÚPULA DO CONGRESSO.

### INTERNACIONAL

## Fundo da UE para retomada deverá ter 1 trilhão de euros

O Conselho Europeu anunciou ontem que trabalhará na criação de um fundo de recuperação da crise do novo coronavírus. Segundo a presidente órgão, Ursula von der Leyen, o montante a ser mobilizado para a retomada econômica na Europa deve ser de 1 trilhão de euros e será proposto um aumento no espaço orçamentário da União Europeia.

Von der Leyen explicou que o fundo terá quatro pilares: aumento do apoio financeiro ao investimento, transformação digital e ambiental, aumento das ferramentas de resposta à crise e apoio aos países que compõem o bloco.

## Trump muda de tom e defende isolamento contra coronavírus

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, mudou seu discurso sobre a gravidade da pandemia do novo coronavírus, passou a defender o isolamento social para conter o avanço da covid-19 e, apesar de ter apresentado diretrizes para a reabertura econômica do país, criticou o governador da Georgia, o republicano Brian Kemp, por considerar que é “cedo demais” para a retomada de atividades no Estado, como havia anunciado.

Em entrevista coletiva na Casa Branca, ontem à noite, Trump disse que talvez seja preciso estender o prazo para as diretrizes de distanciamento social estipuladas pelo seu governo, até que haja mais segurança de que a disseminação da doença foi controlada. As orientações de isolamento do governo federal perdem validade no final do mês, mas já foram prorrogadas em outras ocasiões.

## G-20 promete todo o esforço para proteger trabalhadores

Os ministros de Trabalho e Emprego do grupo das 20 maiores economias do globo (G-20), do qual o Brasil faz parte, se comprometeram ontem a cuidar dos trabalhadores de todo o mundo durante a crise do novo coronavírus. “Não podemos permitir que a covid-19 amplie as desigualdades”, disseram em comunicado.

A cobertura, os impactos e os bastidores do cenário político, em Tempo Real







## Plano funerário emergencial prevê abertura de 13 mil covas em São Paulo

A Prefeitura de São Paulo divulgou ontem um plano de emergência para o serviço funerário que busca evitar o colapso no sepultamento de corpos diante do avanço do novo coronavírus. Entre as medidas anunciadas pelo prefeito Bruno Covas (PSDB) está a abertura de 13 mil covas, a previsão de contratação de 220 coveiros e a aquisição de 32 carros para a frota do Serviço Funerário. Também serão comprados 15 mil sacos para transporte de corpos, 38 mil urnas funerárias e 3 mil equipamentos de proteção para os funcionários dos cemitérios, além de câmaras refrigeradas. O cenário em que técnicos trabalham é que o número de

sepultamentos diários na cidade, que nesta época do ano é de cerca de 240 por dia, passe para 400.

A Prefeitura informou ainda que estarão suspensas, a partir de sábado, todas as cerimônias de velórios para as vítimas da covid-19. As homenagens poderão ser feitas em estruturas próprias dos cemitérios, próximas das sepulturas.

Para tentar sensibilizar a população para a gravidade da situação, a Prefeitura passará a veicular campanha publicitária que vai citar o que ocorreu recentemente em Gyaquil, no Equador, onde corpos ficaram espalhados pelas ruas após o colapso do serviço funerário.

### Adesão a isolamento cai a 48% e Doria fala em "sinal amarelo"

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), disse ontem que o índice de isolamento está em queda, o que "acende o sinal amarelo". "Ontem (quarta-feira) a taxa de São Paulo, região metropolitana, foi de 48%. Nós não podemos baixar de 50%", disse. "Ficar em casa não é um ato de higiene, é um ato humanitário", completou o prefeito Bruno Covas. Doria alertou que, se o nível de adesão se mantiver baixo, até a possível flexibilização das restrições em maio poderá ser revista.

A capital bateu nesta semana dois recordes de fluxo de veículos em circulação desde o início do isolamento social, há um mês. Na quarta-feira pela manhã, chegou a haver 19 quilômetros de vias com trânsito lento. Nos ônibus municipais, a ocupação é equivalente a 29% do período pré-pandemia.

### Rastreo indica movimentação menor na periferia paulistana

Dados do Sistema de Monitoramento Inteligente (Simi) do governo de São Paulo apontam que os bairros de Marsilac e Parelheiros, no extremo sul da cidade de São Paulo, são as localidades com maiores índices de isolamento social, com 79% e 70%, respectivamente. Já os bairros de Vila Nova Conceição e Alto da Boa Vista, também na zona sul, estão no lado oposto, com baixos índices de adesão à quarentena, com 33% e 37%. O índice é definido a partir de vários bancos de dados. Um deles é a movimentação de pessoas captada pelas antenas de telefonia celular dentro de regiões específicas do Estado. Quando o indivíduo se afasta mais de 200 metros da residência, o sistema considera que ele rompeu o isolamento, mas não consegue detectar a razão do deslocamento.

### Governos preveem 108 hospitais de campanha no País

Governo federal, Estados e prefeituras estão montando ao menos 108 hospitais de campanha dedicados a pacientes de covid-19, segundo levantamento do jornal *O Estado de S. Paulo*. No total, 13,9 mil leitos de enfermaria e UTIs estarão disponíveis nesses espaços.

A cidade de São Paulo já tem duas estruturas funcionando, no Pacaembu e no Anhembi, e uma terceira está em planejamento, na zona leste. No Rio de Janeiro, o Riocentro vai ser adaptado para abrigar até 500 pacientes. Já o governo federal monta estrutura em Águas Lindas (GO).

#### ► DESTAQUES DA IMPRENSA

**PARAGUAIOS QUE MORAVAM NO BRASIL SOFREM PARA ENTRAR NO PRÓPRIO PAÍS**  
CENTENAS DE CIDADÃOS PARAGUAIOS QUE MORAVAM NO BRASIL TÊM SE AGLOMERADO TODOS OS DIAS NA PONTE DA AMIZADE, EM FOZ DO IGUAÇU (PR), ATÉ QUE CONSEGUEM AUTORIZAÇÃO PARA ENTRAR DE VOLTA NO PAÍS DE ORIGEM, SEGUNDO O JORNAL O GLOBO. O PARAGUAI, QUE SOMA OITO MORTES EM DECORRÊNCIA DA COVID-19, ADOTOU UMA RIGOROSA QUARENTENA E FECHOU AS FRONTEIRAS COM OS VIZINHOS PARA TENTAR CONTER O AVANÇO DA DOENÇA. AO ENTRAR NO PAÍS, OS REPATRIADOS PERMANECEM 14 DIAS EM ALBERGUES TRANSITÓRIOS.

### Puxado por São Paulo, País tem novo recorde de mortes

O Brasil registrou ontem novo recorde de mortes por covid-19 em um intervalo de 24 horas. Foram 407 óbitos no período, o que levou o total para 3.313, segundo os dados oficiais do Ministério da Saúde. A pasta ainda investiga a causa de 1.269 óbitos considerados suspeitos.

O número de casos de contaminações em 24 horas também atingiu o seu pico, chegando a 3.735 confirmações de covid-19, para um total de 49.492 registros.

O aumento no número de mortes foi puxado por São Paulo, que já registra 1.345 óbitos pela covid-19. Nas 24 horas encerradas ontem, foram 211 novos registros no Estado. De acordo com o governo paulista, o salto no número de notificações ocorreu por causa da paralisação parcial dos serviços durante o feriado da terça-feira.

### Conselho de Medicina libera cloroquina em paciente leve

O Conselho Federal de Medicina (CFM) anunciou ontem permissão para o uso da cloroquina e da hidroxicloroquina em pacientes com casos leves de covid-19, mesmo sem haver comprovação de eficácia das substâncias.

